

## PERFIL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO

Alessandra Ribeiro de Moraes (\*), Gledson Martins, Beatriz dos Anjos Generoso

\*Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/ Unidade Universitária de Mundo Novo. ([alessandra@uems.br](mailto:alessandra@uems.br))

### RESUMO

As preocupações ambientais para o desenvolvimento sustentável reforçam a demanda por profissionais que consigam aliar a questão social, ambiental e econômica. O curso de Gestão Ambiental surgiu com o intuito de formar profissionais aptos a gerenciar inúmeras questões. No entanto, existem diversos desafios na formação desses profissionais, e conhecer o perfil do aluno favorece a implementação de estratégias para aprendizagem. Assim, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil dos ingressantes no curso de Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Mundo Novo (UEMS/MN), e especificamente, identificar aspectos socioeconômicos e motivacionais para o ingresso no curso, além de comparar as características dos ingressantes nos anos de 2017 e 2018. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com os alunos ingressantes do curso de TGA da UEMS/MN. Em relação aos aspectos motivacionais para o ingresso no curso, a partir de um conjunto de alternativas, foi solicitado aos ingressantes que identificassem, no máximo, três respostas para a escolha de um curso superior, da UEMS/MN, e do curso de TGA, respectivamente. Como resultado, observou-se o predomínio de ingressantes do sexo feminino sendo, no ano de 2017, atingido o percentual de 57% do total. Em relação à faixa etária dos ingressantes, é possível constatar o predomínio de jovens entre 17 a 25 anos. O percentual de ingressantes que não tinham renda própria foi maior em 2017, sendo a faixa salarial de até um salário mínimo a que predominou tanto em 2017 quanto em 2018. É possível destacar a gratuidade do curso como o principal motivo para a escolha da instituição nos dois anos pesquisados. Conclui-se que a faixa etária predominante dos ingressantes no curso de TGA/UEMS, está entre 17 a 25 anos. O estado civil solteiro (a) dos ingressantes predominou nos anos de 2017 e 2018. Recomenda-se que a caracterização do perfil dos ingressantes do curso de TGA (UEMS/UUMN), seja realizada constantemente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestor Ambiental, aspectos socioeconômicos, curso superior, TGA.

### INTRODUÇÃO

Com o aparecimento de novas preocupações, conflitos e temas de debate em relação aos problemas ambientais e de desenvolvimento, a demanda de profissionais na área ambiental vem aumentando expressivamente, trazendo para as instituições acadêmicas o desafio de traduzir as demandas da sociedade em conceitos científicos pertinentes, identificar as áreas que deverão ser abrangidas e a formação que os profissionais devem ter (Raynaut et al., 2000).

A Gestão Ambiental é uma área que vem ganhando cada vez mais espaço no cenário mundial (Uehara et al. 2010), o que torna importante e urgente a formação de recursos humanos de alto nível nessa área.

Schenckel (2012), ao investigar o perfil e a formação dos Gestores Ambientais, destaca como um dos desafios para a formação desses profissionais a integração entre os fatores ambientais, sociais e econômicos. A formação em Gestão Ambiental, em nível de graduação, se dá por meio de cursos de bacharelado e tecnólogos. Os cursos surgiram a pouco mais de dez anos, sendo que o primeiro Curso Tecnológico de Gestão Ambiental no Brasil foi iniciado no CEFET-RJ, em 1998, com a duração de três anos

Especificamente em relação ao curso de graduação Tecnologia em Gestão Ambiental, Moraes e Santos, (2016, p. 632) enfatizam que:

“O curso surgiu com o intuito de formar profissionais para atuarem em diversas áreas voltadas para o meio ambiente, como o gerenciamento de resíduos, tratamento de efluentes, saneamento ambiental, programas de recuperação de áreas degradadas, licenciamentos ambientais, sistemas de gestão ambiental, entre outras.”

No Catálogo dos Cursos Tecnológicos (BRASIL, 2016), o Tecnólogo em Gestão Ambiental é apontado como aquele profissional que planeja, gerencia e executa atividades de diagnóstico, proposição de medidas mitigadoras e de recuperação de áreas degradadas; coordena equipes multidisciplinares de licenciamento ambiental; elabora, implanta,

acompanha e avalia políticas e programas de educação ambiental, gestão ambiental e monitoramento da qualidade ambiental e vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação.

Schenckel (2012) constatou que nos cursos de Gestão Ambiental pesquisados por ele, havia uma preocupação em relação ao aperfeiçoamento permanente da matriz curricular. Diante deste contexto, Gomes, Mota, Leonardo (2014, p. 356), destacam que:

“Conhecer o perfil do aluno favorece a implementação de estratégias para aprendizagem, além de garantir maior eficiência no processo que vai do planejamento ao desenvolvimento e direcionamento do curso, considerando especificamente o tipo e linguagem do material didático.”

Silveira, Pelanda e Berté (2016) afirmam que conhecer o perfil de alunos favorece o direcionamento e a implantação de ações que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem. Já Silva, Vieira e Berté (2017), ao caracterizarem o perfil dos discentes de graduação em Gestão Ambiental, reconheceram a possibilidade de formular novas estratégias para o curso a partir dessa caracterização.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Unidade Universitária de Mundo Novo (UEMS/MN) forma profissionais com competências e habilidades em consonância ao que preconiza o artigo 6º da Portaria INEP n.º 302/16, quais sejam: planejar, elaborar, executar e analisar instrumentos de gestão ambiental, laudos, pareceres e relatórios técnicos, sistemas de qualidade e gestão ambiental em organizações, medidas de prevenção e controle da poluição, monitoramento da qualidade ambiental, políticas, programas e projetos e indicadores de desenvolvimento sustentável. Além disso, deve aplicar legislação ambiental pertinente à área, planejar e avaliar o uso de tecnologias e elaborar e interpretar produtos do geoprocessamento (MATO GROSSO DO SUL, 2016).

Diante deste perfil, é válido considerar a seguinte questão proposta por Shenckel (2012):

Considerando o perfil profissional exigido pelo mundo do trabalho do Gestor Ambiental, nas atuais condições históricas do desenvolvimento socioeconômico brasileiro, estariam os cursos superiores de Bacharelados e Tecnologia encarregados de sua formação afinados com esse propósito?

Assim, caracterizar o perfil dos ingressantes no Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da UEMS/MN constitui-se uma ferramenta importante para superar alguns desafios que a instituição tem na formação destes profissionais, além de poder programar, a partir disso, estratégias na formação do Gestor Ambiental.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

- ✓ Caracterizar o perfil dos ingressantes no Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Mundo Novo.

### **Específicos**

- ✓ Identificar aspectos socioeconômicos e motivacionais para o ingresso no curso.
- ✓ Comparar as características dos ingressantes nos anos de 2017 e 2018.

## **METODOLOGIA**

A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com os alunos ingressantes do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)/Unidade Universitária de Mundo Novo (UUMN). As entrevistas foram realizadas logo após a matrícula dos alunos, sendo explicado aos mesmos a finalidade da entrevista e solicitada a permissão para o levantamento de tais dados. Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Segundo o autor, a entrevista semiestruturada “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Os aspectos socioeconômicos analisados foram sexo (gênero), faixa etária, estado civil, número de filhos, renda salarial e local de residência. Os ingressantes também foram questionados se haviam frequentado outro curso superior e se o ingresso se deu por meio de cotas.

Em relação aos aspectos motivacionais para o ingresso no curso, a partir de um conjunto de alternativas, foi solicitado aos ingressantes que identificassem, no máximo, três respostas para a escolha de um curso superior, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), da Unidade Universitária de Mundo Novo e do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, respectivamente.

Assim, o perfil dos acadêmicos foi caracterizado a partir da análise e tratamento estatístico dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os questionários foram respondidos por 46 ingressantes no total, sendo 28 no ano de 2017 e 18 no ano de 2018. Algumas questões foram deixadas em branco, justificando assim os resultados que não atingiram 100% do total de respondentes.

### Aspectos socioeconômicos

A Figura 1 apresenta o sexo dos ingressantes nos anos de 2017 e 2018. Observa-se o predomínio de ingressantes do sexo feminino sendo, no ano de 2017, atingindo o percentual de 57% do total.

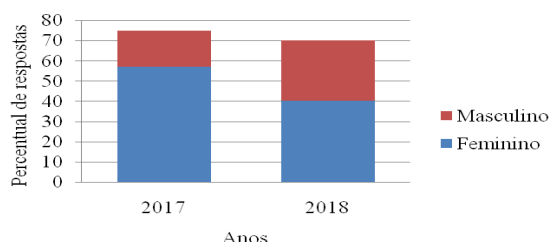


Figura 1 – Distribuição por sexo dos ingressantes no curso TGA nos anos 2017 e 2018.

Em relação à faixa etária dos ingressantes, é possível constatar o predomínio de jovens na faixa etária de 17 a 25 anos (Figura 2). O ano de 2018 pode ser caracterizado por uma distribuição mais homogênea, sendo o percentual de ingressantes acima de 41 anos (20%) maior que os da faixa etária de 26 a 40 anos nos dois anos investigados.

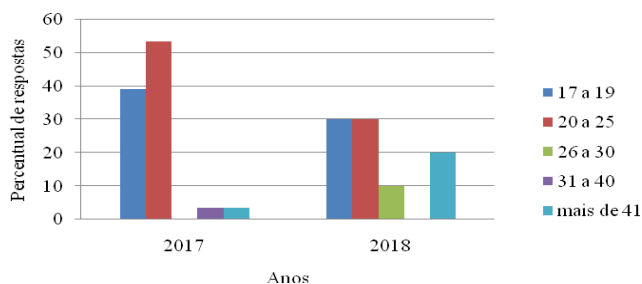


Figura 2 – Distribuição por faixa etária dos ingressantes no curso TGA nos anos de 2017 e 2018.

Quanto ao estado civil dos ingressantes, nos dois anos investigados, constata-se que mais de 70% dos ingressantes é solteiro (a), sendo a opção viúvo(a) não assinalada por nenhum dos ingressantes (Figura 3).

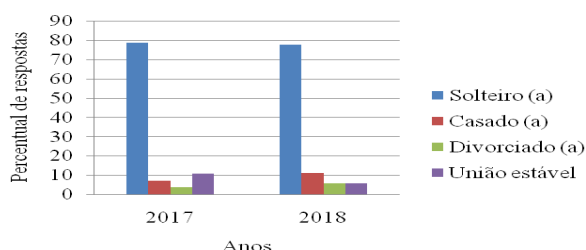
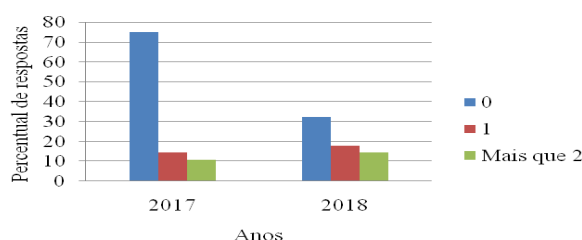


Figura 3 – Distribuição de acordo com o estado civil dos ingressantes no curso TGA nos anos de 2017 e 2018.

Em 2013 e 2016, o número de concluintes solteiros do curso TGA da UEMS/UUMN (INEP, 2013; INEP, 2016), foi de 75% e 67%, respectivamente. Em termos nacionais, os percentuais de solteiros concluintes foram 57% e 55% nos anos mencionados anteriormente.

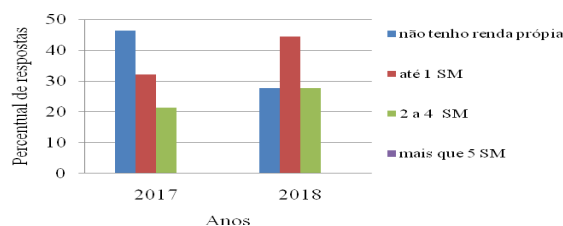
Silva, Vieira e Berté (2017) pesquisaram o perfil do aluno do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (na modalidade à distância) de uma instituição de ensino superior privada do sul do país e constataram que a maioria é do gênero masculino (60%), casado/união estável (48%) e com idade acima dos 40 anos (22%). Segundo os autores esse perfil é distinto de outros estudos sobre os alunos nessa modalidade de ensino, onde a maioria é do gênero feminino e com idade entre 31 a 40 anos.

Ao se considerar o número de filhos (Figura 4), é possível verificar que a maioria (62%) dos alunos não possuía filhos quando ingressou no curso TGA em 2017 e 2018. A diferença no percentual de alunos que não possuíam filhos para os que possuem é menor no ano de 2018 em relação ao ano de 2017.



**Figura 4 – Distribuição por número de filhos dos ingressantes no curso TGA nos anos de 2017 e 2018.**

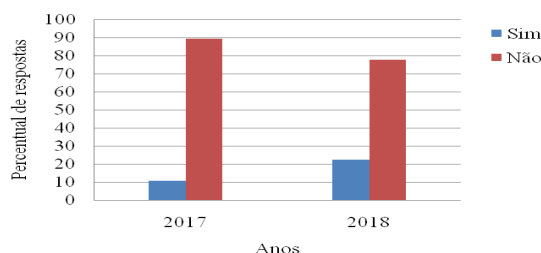
Em relação à renda (expressa em faixas de salários mínimos), o percentual de ingressantes que não tinham renda própria foi maior em 2017, sendo a faixa salarial de até um salário mínimo a que predominou tanto em 2017 quanto em 2018 (Figura 5). Nenhum dos ingressantes que respondeu o questionário afirmou receber mais que cinco salários mínimos.



**Figura 5 – Distribuição de acordo com a renda dos ingressantes no curso TGA nos anos de 2017 e 2018.**

O questionário aplicado junto aos concluintes de TGA inscritos no ENADE em 2016 revela que 33% dos concluintes da UEMS/UUMN afirmaram “tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos”; enquanto a opção de resposta “tenho renda e contribuo com o sustento da família” foi assinalada por 25% dos concluintes no país (INEP, 2016). Já no de 2013, essa foi a opção de resposta de 37% dos concluintes da UEMS/UUMN e de 25% em nível nacional (INEP, 2013).

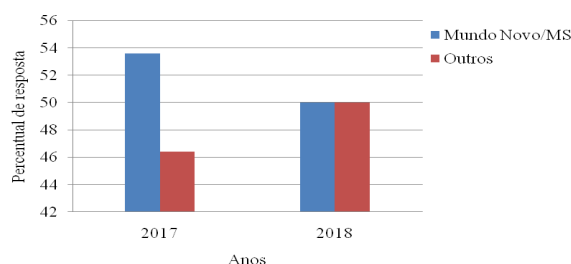
A Figura 6 apresenta o percentual de respostas em relação à questão “Já frequentou outro curso superior?” O percentual de ingressantes que respondeu afirmativamente à questão foi significativamente maior em 2017 em relação a 2018.



**Figura 6 – Distribuição em relação a frequência em outro curso superior dos ingressantes no curso TGA nos anos de 2017 e 2018.**

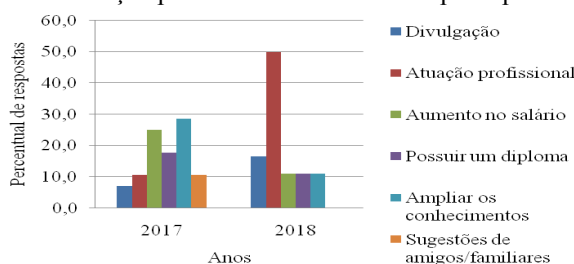
Sobre a forma de ingresso na instituição, foi questionado se havia sido por meio de políticas de ação afirmativa (cotas para indígena ou negro). Mais de 90% nos dois anos investigados afirmaram que não, enquanto 7% e 5% nos 2017 e 2018, respectivamente, não responderam a essa questão. No Questionário do Estudante aplicado aos concluintes que fazem a prova do ENADE, o percentual de alunos que ingressaram por critério étnico foi 13% (2016) e 12% (2013); enquanto em nível nacional esse percentual não passou de 2% nos anos acima referidos segundo dados do INEP (2013 e 2016).

Ao se considerar a cidade de origem, no ano de 2017, 53% dos ingressantes era oriunda do município de oferta do curso (Mundo Novo/MS) e o restante de outros municípios da região. Já em 2018, metade dos que responderam ao questionário era de Mundo Novo/MS e metade dos outros municípios (Figura 7).



**Figura 7 – Distribuição dos municípios de origem dos ingressantes no curso TGA nos anos de 2017 e 2018.**  
**Aspectos motivacionais**

De acordo com as respostas obtidas por meio da aplicação do questionário, as respostas para a identificação do motivo que levaram os ingressantes a escolher um curso superior é variada, sobretudo em relação aos ingressantes de 2017, já entre os ingressantes de 2018 destaca-se a atuação profissional como um dos principais motivos (Figura 8).



**Figura 8 – Distribuição dos motivos para o ingresso no curso superior entre os ingressantes no curso TGA nos anos de 2017 e 2018.**

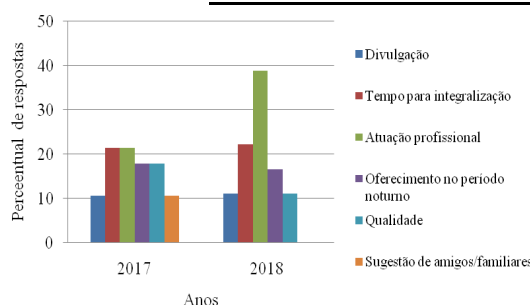
Especificamente, em relação aos motivos para a escolha da instituição (UEMS) e da unidade universitária (UUMN), as respostas estão apresentadas no Quadro 1. É possível destacar a gratuidade do curso como o principal motivo para a escolha da instituição nos dois anos pesquisados. Já os motivos para a escolha da unidade universitária variaram, destacando-se em 2017 a localização da unidade.

A escolha do curso foi justificada, principalmente, pela atuação profissional do tecnólogo em gestão ambiental, sendo expressiva também a opção “tempo de integralização” para os ingressantes de 2017 (Figura 9).

No Questionário dos Estudantes preenchido pelos concluintes do curso TGA na edição do ENADE 2016, o principal motivo para a escolha do curso foi a inserção no mercado de trabalho, assinalado por 40% dos concluintes da UEMS. No país, essa opção ficou em segundo lugar, sendo o maior percentual (24%) para a alternativa “valorização profissional” (INEP, 2016). Na edição de 2013, as opções “inserção no mercado de trabalho” e “vocação” empataram com 37% de preferência pelos concluintes da UEMS, enquanto a opção “inserção no mercado de trabalho” foi a que predominou (28%) em nível nacional (INEP, 2013).

**Quadro 1 – Percentual de respostas para a escolha da instituição (UEMS) e da unidade universitária (UUMN) pelos ingressantes do curso TGA nos anos de 2017 e 2018.**

	UEMS		UUMN	
	2017	2018	2017	2018
Divulgação	14	6	14	22
Gratuidade	25	50	21	33
Localização	18	33	25	11
Qualidade	18	11	21	17
Sugestão de amigos/familiares	25	0	18	17



**Figura 9. Distribuição dos motivos para a escolha do curso TGA entre os ingressantes nos anos de 2017 e 2018.**



Os alunos investigados na pesquisa de Silva, Vieira e Berté (2017) identificaram como principal motivação para o ingresso no curso “aumento do conhecimento” e “cultura geral/satisfação pessoal” (27%), seguido da opção “complementação da formação profissional” (23%).

## CONCLUSÕES/RECOEMDAÇÕES

Neste trabalho, constatou-se predomínio de ingressantes do sexo feminino no ano de 2017 e 2018. A faixa etária predominante dos ingressantes foi entre 17 a 25 anos, sendo 70% no estado civil solteiro (a).

Recomenda-se que a caracterização do perfil dos ingressantes do curso de TGA (UEMS/UUMN), seja realizada constantemente, buscando coletar outras informações para subsidiar as ações e atividades do curso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 2016
2. GOMES, S. G. S.; MOTA, J. B.; LEONARDO, E. S. Reflexão sobre o perfil do aluno como determinante para a motivação e aprendizagem em curso de EAD. *Cad. Ed. Tec. Soc.*, Inhumas, v. 7, p. 355-363, 2014.
3. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes Enade 2013 - Relatório de Desempenho de Curso Tecnologia em Gestão Ambiental Universidade Estadual de Mato Grosso Do Sul/Mundo Novo**. 23p.
4. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes Enade 2016 - Relatório de Desempenho de Curso Tecnologia em Gestão Ambiental Universidade Estadual de Mato Grosso Do Sul/Mundo Novo**. 22p.
5. MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental**. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Unidade Universitária de Mundo Novo. 2016. 54p.
6. MORAES, A. R. SANTOS, M. N. **Formação e atuação do Técnico em Gestão Ambiental – Uma análise do conteúdo do Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e de concursos públicos em relação à matriz curricular do curso da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul**. *Ambiência Guarapuava (PR)* v.12 n.2 p. 629 - 646 Maio/Ago. 2016.
7. RAYNAUT, C.; LANA, P. C.; ZANONI, M. Pesquisa e formação na área de meio ambiente e desenvolvimento: novos quadros de pensamento, novas formas de avaliação. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v.1, p.71-81, 2000.
8. SILVA, R. C.; VIEIRA, E. R.; BERTÉ, R. A reflexão sobre o perfil do aluno de gestão ambiental de educação à distância na promoção da sustentabilidade socioambiental na prática. **Anais**. XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental, Eixo 5. Curitiba/PR, 2017.
9. SILVEIRA, A. L.; PELANDA, A. M. BERTÉ, R. O PERFIL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO (MODALIDADE EAD) NA ÁREA AMBIENTAL: REALIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA - Curitiba/PR Maio/2016.
10. SCHENKEL, C. A. **Gestão ambiental: perfil profissional e formação em cursos superiores de tecnologia e bacharelado**. 2012. 346 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.
11. TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
12. UEHARA, T. H. K.; OTERO, G. G. P.; MARTINS, E. G. A.; PHILIPPI Jr., A.; MANTOVANI, W. Pesquisas em gestão ambiental: análise de sua evolução na Universidade de São Paulo. **Ambiente & Sociedade**. Campinas, v.13, n.1, 2010, p 165-185.